



60º CONSELHO DIRETOR

75ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL DA OMS PARA AS AMÉRICAS

Washington, D.C., EUA, 25 a 29 de setembro de 2023

Tema 8.10-A da agenda provisória

CD60/INF/10(A)
2 de agosto de 2023
Original: inglês

INICIATIVA DA OPAS DE ELIMINAÇÃO DE DOENÇAS: POLÍTICA PARA UM ENFOQUE INTEGRADO E SUSTENTÁVEL VISANDO AS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS NAS AMÉRICAS: RELATÓRIO DE PROGRESSO

Antecedentes

1. Em 2019, o 57º Conselho Diretor da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) aprovou uma política para um enfoque integrado e sustentável visando as doenças transmissíveis nas Américas (I-3) denominada iniciativa de eliminação. Essa iniciativa promove uma abordagem de curso de vida, centrada na pessoa, com quatro dimensões: interrupção da transmissão endêmica, fim da mortalidade, fim da morbidade e fim da incapacidade. Essas dimensões são abordadas por meio de quatro linhas de ação estratégica: *a)* fortalecimento da integração dos sistemas de saúde e da prestação de serviços; *b)* fortalecimento dos sistemas de vigilância e informação em saúde; *c)* enfrentamento dos determinantes ambientais e sociais da saúde; e *d)* fortalecimento da governança, gestão e finanças. A intenção é ter um futuro livre da carga de mais de 30 doenças transmissíveis e condições relacionadas na Região das Américas, começando o mais tardar em 2030.

2. As doenças incluídas na iniciativa de eliminação têm impacto na saúde pública, na sociedade e na economia das populações afetadas, mas sua eliminação é viável do ponto de vista técnico e científico. A maioria das doenças visadas causa maior impacto em populações em situação de vulnerabilidade, marginalizadas do ponto de vista socioeconômico e/ou com dificuldades de acesso aos serviços de saúde, incluindo mulheres e meninas, povos indígenas, afrodescendentes, pessoas que vivem em áreas rurais, pessoas LGBTQI+¹, migrantes, pessoas encarceradas e outros grupos estigmatizados. A iniciativa também prevê a eliminação de dois importantes determinantes ambientais da saúde relacionados a doenças

¹ A OPAS usa a sigla LGBT de acordo com a Resolução CD52.R6 (2013), *Combatendo as causas de disparidades no acesso e utilização de serviços de saúde pelas pessoas lésbicas, gays, bissexuais e trans (LGBT)*. É importante notar que a sigla mudou ao longo dos anos para incluir outras orientações sexuais e identidades de gênero. Por exemplo, as Nações Unidas usam LGBTQI+ para lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, queers, intersexuais e (+). A finalidade do símbolo (+) é alcançar um leque mais amplo de orientações sexuais e identidades de gênero (assexual e pansexual, entre outras).

transmissíveis, defecação a céu aberto e uso de combustíveis poluentes de biomassa para cocção. Ambos acarretam efeitos adversos agudos e crônicos na saúde. Dependendo da doença em questão, a iniciativa propõe diferentes graus e modalidades de eliminação, incluindo eliminação como problema de saúde pública, eliminação da transmissão e erradicação. Além disso, está alinhada com a estratégia de atenção primária à saúde, com ênfase no gênero e na etnia, ao longo de todo o curso de vida.

Análise do progresso alcançado

3. Os países e territórios da Região das Américas fizeram progressos significativos rumo à eliminação de importantes doenças transmissíveis nas últimas décadas. A erradicação da varíola ocorreu em 1980, seguida pela eliminação da poliomielite na Região em 1994. Na última década, a rubéola, a síndrome da rubéola congênita e o tétano neonatal também foram eliminados da Região. No início de 2021, 18 países e territórios estavam livres da malária, oito haviam eliminado a transmissão materno-infantil de HIV e a sífilis congênita; quatro haviam eliminado a oncocercose; quatro, a febre aftosa; três, a filariose linfática; um, o tracoma; e um, a raiva humana transmitida por cães. A Região avançou na eliminação da hanseníase, da doença de Chagas, das geo-helminthíases, da esquistossomose e da hepatite B. Mesmo durante a pandemia de COVID-19, um país recebeu a certificação de eliminação da sífilis congênita e da transmissão materno-infantil de HIV (Dominica) e outro recebeu a certificação de eliminação da malária (El Salvador). Esse é um feito notável, considerando-se que a Região sofreu um impacto considerável e desproporcional da pandemia de COVID-19. Em média, de 55% dos serviços de saúde essenciais foram interrompidos, e houve relato de falhas na cadeia de suprimentos em 67% dos países (4).

4. Houve uma redução contínua da dependência de combustível de biomassa para cocção na Região na última década, período em que quase 10 milhões de pessoas a mais obtiveram acesso a energia e tecnologias limpas de preparação de alimentos. Até 2021, 15 países e territórios haviam alcançado o acesso a energia doméstica limpa para mais de 95% da população (5).

5. Apesar dessas conquistas, ainda existem importantes desafios. O progresso rumo à eliminação do câncer do colo do útero, pelo aumento da cobertura vacinal contra o papilomavírus humano (HPV), testagem de HPV e tratamento por ablação, foi duramente impedido por muitos fatores, sobretudo pela limitação do financiamento e dos recursos investidos nessa área. A cólera ressurgiu na ilha de Hispaniola no início de outubro de 2022, depois de três anos sem casos confirmados. Os achados preliminares sugerem que esse ressurgimento teve origem em uma fonte ambiental, o que pode indicar novos reveses no esforço de eliminar a cólera como problema de saúde pública a curto prazo. No entanto, implementaram-se ações rápidas para controlar a transmissão da cólera no Haiti e na República Dominicana (incluindo a administração em massa de vacinas orais contra a cólera) e para reforçar a vigilância e a detecção precoce em outras partes da Região.

6. Este relatório resume o progresso dos Estados Membros e as ações adotadas pela Repartição Sanitária Pan-Americana (RSPA ou Repartição) em cada linha de ação estratégica da política e recomenda ações-chave para acelerar os esforços, principalmente em nível nacional, com o objetivo de eliminar as doenças transmissíveis previstas.

Linha de ação estratégica 1: Fortalecimento da integração dos sistemas de saúde e da prestação de serviços

7. A pandemia de COVID-19 acelerou a aceitação de inovações na prestação de serviços de saúde, como a atenção domiciliar por meio da telemedicina; novos procedimentos de prescrição e dispensação de medicamentos, como a prescrição para vários meses de terapia antirretroviral para HIV; delegação de tarefas ou funções; e integração de vários serviços em uma única consulta. Além disso, juntamente com os Estados Membros, a RSPA criou a Plataforma Regional para o Avanço na Produção de Vacinas e outras Tecnologias em Saúde para a COVID-19 nas Américas. Essas inovações oferecem oportunidades de acelerar o progresso rumo às metas de eliminação de doenças. Os Estados Membros adotaram uma série de estratégias e políticas essenciais em 2021 para aumentar a capacidade regional de desenvolver e produzir medicamentos e outras tecnologias em saúde (6) e desenvolver sistemas de saúde resilientes e promover a recuperação pós-COVID-19 a fim de manter e proteger os ganhos em saúde pública (7).

8. Em 2022, o Fundo Rotativo Regional para Provisões Estratégicas de Saúde Pública (Fundo Estratégico) ofereceu aos países acesso a produtos de saúde comprados e doados para diagnóstico, prevenção e tratamento de populações afetadas pelas doenças incluídas na iniciativa de eliminação. Estima-se que esse mecanismo tenha beneficiado mais de 20 milhões de pessoas na Região. Além disso, o Fundo Estratégico facilitou a colaboração horizontal, os empréstimos bilaterais e as doações entre Estados Membros por meio de uma plataforma on-line da OPAS, o que ajudou a evitar falta de estoque de medicamentos críticos. Esse foi um exemplo de solidariedade e pan-americanismo entre os Estados Membros e de seu compromisso com a iniciativa de eliminação. O Fundo Estratégico ajudou os Estados Membros a fortalecer as capacidades de gestão do suprimento farmacêutico e a aprimorar a quantificação, o planejamento e a consolidação regional da demanda, bem como a adquirir medicamentos essenciais. A OPAS criou a Rede de Laboratórios Públicos Produtores de Soros Antivenenos da América Latina (RELAPA) para melhorar a qualidade, o acesso, a distribuição e a disponibilidade de soros antivenenos, o que deve ajudar os países a manter o suprimento desse produto de saúde essencial (8).

9. Com o apoio da Repartição, os países avançaram na avaliação das funções essenciais de saúde pública (FESP) para orientar o desenvolvimento de políticas de saúde pública (9). Quatro países da Região concluíram a avaliação das FESP em 2022, oito países devem concluí-la em 2023 e outros cinco estarão iniciando o processo na primeira metade de 2023. Os países da Região desenvolveram estratégias para fortalecer a atenção primária e a integração de redes de atenção com uma abordagem de atenção primária à saúde, enfrentando a iniquidade no acesso aos serviços de saúde (10). Essa abordagem é essencial para alcançar as metas da iniciativa de eliminação.

Linha de ação estratégica 2: Fortalecimento dos sistemas estratégicos de vigilância e informação em saúde

10. Os países da Região implementaram estratégias inovadoras para a vigilância de doenças transmissíveis. Entre elas estão a vigilância sorológica integrada com uso de plataformas laboratoriais como o ensaio multiplex com microesferas (MBA, na sigla em inglês), que permite o monitoramento de vários biomarcadores (50 a 500) de múltiplos patógenos em uma única amostra de sangue seco. Três países já são capazes de usar o MBA para vigilância sorológica integrada e dois integraram a coleta de amostras de sangue aos inquéritos sobre doenças infecciosas negligenciadas (DIN) a fim de compreender melhor a transmissão de doenças em populações selecionadas (11). Há um avanço contínuo dos países no desenvolvimento da capacidade de monitorar e conter a resistência a antimicrobianos (RAM), um dos fatores que impedem o controle e a eliminação das doenças transmissíveis. Vinte e um países estão participando da Rede Latino-Americana de Vigilância da Resistência aos Antimicrobianos (ReLAVRA), fornecendo dados de rotina para monitorar a magnitude e a tendência da RAM. A ReLAVRA torna possível introduzir e expandir o uso de novas tecnologias para acompanhar mecanismos de RAM e caracterizar sua epidemiologia a partir de uma abordagem de Saúde Única (12).

11. Desenvolveram-se ferramentas para o monitoramento integrado de intervenções de saúde pública conjuntas, como imunizações e desparasitação contra geo-helmintíases (13). Em 2022, foi lançado um curso virtual sobre esse tema e, até fevereiro de 2023, profissionais de saúde de 23 países da Região haviam se inscrito no curso (14). Em 2022, os Estados Membros da OPAS adotaram uma estratégia de vigilância genômica regional para preparação e resposta a epidemias e pandemias (15). Ao expandir a rede existente e aproveitar experiências obtidas durante a pandemia de COVID-19, a estratégia aumenta as capacidades de vigilância genômica na interface homem-animal-ambiente, o que trará grandes benefícios para as atividades de vigilância e controle dos patógenos incluídas na iniciativa de eliminação.

12. O sistema nacional e regional de vigilância entomológica foi reforçado por meio da Plataforma de Informação em Saúde para as Américas (PLISA) e da cooperação entre os países, permitindo avançar na análise integrada de indicadores e no compartilhamento de informações entomológicas sobre os principais vetores de doenças na Região. Além disso, com o apoio da RSPA, os países elaboraram painéis com gráficos e mapas dinâmicos que orientam a tomada de decisão para a gestão integrada de vetores, e cinco países estão participando desses espaços virtuais de colaboração.

13. Quanto à eliminação do câncer do colo do útero, embora os sistemas de informação capturem bem a vacinação contra o HPV, ainda há grandes lacunas na capacidade de capturar a cobertura de rastreamento e tratamento, o que requer a integração dos indicadores básicos aos sistemas de informação em saúde existentes.

14. Os países da Região avançaram no fortalecimento dos sistemas de informação para a saúde (16). Entretanto, durante a pandemia de COVID-19 surgiram desafios relativos à confiabilidade, proteção, tempestividade e completude dos dados, mostrando a necessidade

de reforçar as capacidades dos países de produzir e usar dados melhores na tomada de decisões e na formulação, monitoramento e avaliação de políticas. A RSPA e os Estados Membros trabalharam juntos para melhorar a gestão e governança do sistema de informação, as tecnologias de gerenciamento de dados e informação e a gestão de informações e conhecimentos, promovendo inovação, integração e convergência. Sistemas de informação robustos e confiáveis e dados de alta qualidade são fundamentais para alcançar as metas da iniciativa de eliminação na Região.

Linha de ação estratégica 3: Enfrentamento dos determinantes ambientais e sociais da saúde

15. Em 2021, os Estados Membros adotaram a Saúde Única como um modelo abrangente de prevenção e preparação para os atuais e futuros desafios de saúde na interface homem-animal-ambiente na Região (17). Um curso virtual intitulado “Água, saneamento e higiene (WASH) e saúde: trabalhando juntos”, que atraiu participantes de cinco países, foi a primeira tentativa de promover o trabalho integrado entre o pessoal dos países responsável pelas ações relativas à água, ao saneamento e às DIN com o objetivo de acelerar os esforços rumo às metas de eliminação (18). Desenvolvido graças a um processo participativo da Aliança Quadripartite (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura, Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, Organização Mundial da Saúde e Organização Mundial de Saúde Animal), o plano de ação conjunto para Saúde Única 2022–2026 propõe seis itinerários de ações práticas na área de zoonoses, doenças tropicais negligenciadas e doenças transmitidas por vetores. Muitos desses também estão incluídos na iniciativa de eliminação (19). A OPAS também lançou um documento com propostas de intervenções essenciais para lidar com os determinantes ambientais da saúde usando estratégias de vigilância e controle de vetores (20). Além disso, ofereceu-se um curso virtual sobre vigilância e controle de vetores de importância para a saúde pública, no qual, até fevereiro de 2022, haviam se inscrito 1.240 participantes de 24 países.

16. De 2019 a 2021, a RSPA apoiou quatro países no uso da ferramenta da OMS de avaliação rápida do acesso à energia doméstica (HEART, na sigla em inglês) com o objetivo de acelerar a transição para energia doméstica limpa, com a participação de múltiplos setores. No Dia Mundial da Saúde de 2022, dois países, Honduras e Panamá, lançaram seus relatórios da HEART (21, 22) e anunciaram as ações conjuntas e os compromissos assumidos por seus ministérios da saúde, meio ambiente e energia em apoio à iniciativa da OPAS de eliminar o uso de combustíveis sólidos e querosene para cocção. Um roteiro regional para implementar a estratégia de eliminação de combustíveis poluentes para cocção e aquecimento está programado para 2023.

Linha de ação estratégica 4: Fortalecimento da governança, gestão e finanças

17. A Repartição continuou a defender a implementação da iniciativa de eliminação junto a ministérios da saúde, comunidade acadêmica, sociedade civil e outras partes interessadas. Essa campanha exorta os países a se comprometerem com a eliminação e acelerarem seus esforços nesse sentido, pautados nas quatro dimensões da iniciativa de

eliminação (fim da transmissão, da morbidade, da mortalidade e da incapacidade). Os países que elaboraram planos de ação para fortalecer as FESP comprometeram-se a incluir essas ações em seus planos nacionais de saúde e em outros instrumentos de planejamento em saúde. Assim será assegurada a possibilidade de orçamentação e implementação das estratégias para satisfazer as normas das FESP. Isso, por sua vez, ajudará a fortalecer os sistemas de saúde, inclusive a governança e a gestão, e a melhorar a resiliência dos sistemas de saúde nas áreas de avaliação, implementação de políticas, alocação de recursos e acesso universal à saúde com vistas à futura eliminação das doenças transmissíveis.

18. Em 2021, a primeira reunião do Grupo Assessor Técnico-Estratégico (STAG, na sigla em inglês) para Eliminação de Doenças gerou recomendações à OPAS sobre abordagens para superar os desafios impostos pela COVID-19 e acelerar os esforços para a eliminação de doenças na Região (23). Em novembro de 2022, houve uma segunda reunião do STAG para consolidar e reposicionar a iniciativa de eliminação após a pandemia de COVID-19. O STAG recomendou que a OPAS desenvolvesse um plano de implementação abrangente e sinérgico para a iniciativa, incluindo ações para intensificar a promoção da causa, fortalecer parcerias, cuidar da mobilização de recursos, melhorar o acesso a produtos básicos de saúde pública, promover financiamento inovador e expandir o arsenal de ferramentas para viabilizar os esforços de eliminação. As recomendações também previam a implementação de uma estrutura nova de monitoramento e avaliação; a integração da eliminação de doenças aos serviços de saúde, com fortalecimento do enfoque de atenção primária à saúde; o envolvimento da comunidade e de pesquisadores; e etapas para documentar o valor da iniciativa de eliminação.

19. A Repartição avançou em ações transversais para apoiar os Estados Membros em relação à iniciativa. Elas incluem: *a)* criação e manutenção de um grupo interdepartamental para coordenar esforços de cooperação técnica alinhados com as abordagens integradas da iniciativa de eliminação; *b)* elaboração de uma estrutura de monitoramento e avaliação da iniciativa de eliminação (um documento e painéis de controle estarão prontos em 2023 para compartilhar com os Estados Membros da OPAS); *c)* manutenção de ações de comunicação e promoção da iniciativa, com um site exclusivo para acesso a todos os recursos disponíveis (24); *d)* desenvolvimento de orientações para elaborar perfis dos países sobre as doenças que deverão ser eliminadas; e *e)* publicação de um documento sobre a iniciativa de eliminação no periódico *The Lancet Regional Health* (25). O Programa Especial de Pesquisa e Ensino sobre Doenças Tropicais financiou sete projetos em seis países em 2021 e abriu um segundo convite à apresentação de propostas em 2022 (26).

Lições aprendidas

20. O lançamento da iniciativa de eliminação galvanizou os esforços de eliminação de doenças na Região. Embora a pandemia de COVID-19 tenha interrompido o progresso da implementação em países e territórios da Região, a iniciativa foi o catalisador de serviços de saúde mais integrados, efetivos, eficientes e equitativos nas Américas para acelerar a eliminação de múltiplas doenças. A fim de avançar na implementação dessa iniciativa na

Região, é necessária uma liderança no mais alto nível de governo para assegurar uma resposta multissetorial em âmbito nacional e subnacional. O monitoramento do progresso e a tomada de decisões sobre ajustes necessários ao longo de toda a implementação demandam uma estrutura de monitoramento inovadora e integrada para avaliar indicadores transversais com o propósito de assegurar e acelerar o progresso rumo à Saúde Universal.

Ações necessárias para melhorar a situação

21. Para avançar ainda mais na eliminação das doenças transmissíveis, são necessárias várias ações essenciais, principalmente em nível nacional. Entre elas estão ações para:

- a) Aproveitar a capacidade existente e adaptar a política regional aos contextos e prioridades específicos de cada país a fim de acelerar os esforços nacionais de eliminação.
- b) Gerar apoio político e financeiro para eliminar doenças e lidar com os determinantes sociais e ambientais da saúde como parte de uma visão mais ambiciosa para a saúde e o desenvolvimento após a pandemia de COVID-19.
- c) Reforçar o compromisso dos governos com o fortalecimento da ação intersetorial e da participação social para promover a equidade em saúde e remover barreiras sistêmicas a serviços de saúde integrados no contexto e nas necessidades das comunidades mais afetadas por doenças transmissíveis.
- d) Fortalecer abordagens de atenção primária à saúde, com ênfase na prestação de serviços de saúde integrados mais perto das pessoas, famílias e comunidades, bem como no reforço da capacidade de resolução da atenção primária, priorizando grupos em situação de vulnerabilidade.
- e) Acelerar a disponibilidade, a análise e o uso de dados e informações, reforçando, reestruturando e inovando os sistemas de informação em saúde necessários para tomar decisões relativas a esforços de eliminação de doenças.
- f) Reforçar a governança e a colaboração entre programas dentro e fora do governo, incluindo forte envolvimento das comunidades, da sociedade civil e do setor privado.
- g) Promover parcerias entre os governos estaduais e municipais e a sociedade civil para que a tomada de decisão e a prestação de serviços sejam mais descentralizadas e assegurar a apropriação e o envolvimento em nível local.

Ação do Conselho Diretor

22. Solicita-se que o Conselho Diretor tome nota deste relatório e apresente os comentários que considerar pertinentes.

Referências

1. Organização Pan-Americana da Saúde. Iniciativa da OPAS de eliminação de doenças: política para um enfoque integrado e sustentável visando as doenças transmissíveis nas Américas [Resolução CD57.R7]. 57º Conselho Diretor da OPAS, 71ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; 30 de setembro – 4 de outubro de 2019. Washington, D.C.: OPAS; 2019. Disponível em: https://www3.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&view=download&alias=50600-cd57-r7-p-iniciativa-eliminacao-doencas&category_slug=cd57-pt&Itemid=270&lang=pt.
2. Organização Pan-Americana da Saúde. Iniciativa da OPAS de eliminação de doenças: política para um enfoque integrado e sustentável visando as doenças transmissíveis nas Américas [Documento CD57/7]. 57º Conselho Diretor da OPAS, 71ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; 30 de setembro – 4 de outubro de 2019. Washington, D.C.: OPAS; 2019. Disponível em: <https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/51612/CD57-7-p.pdf>.
3. Organização Pan-Americana da Saúde. Estrutura integrada sustentável para a eliminação de doenças transmissíveis nas Américas: nota conceitual. Washington, D.C.: OPAS; 2019. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/51461>.
4. Organização Mundial da Saúde. Third round of the global pulse survey on continuity of essential health services during the COVID-19 pandemic; interim report. Genebra; OMS; 2022. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/WHO-2019-nCoV-EHS_continuity-survey-2022.1.
5. Organização Mundial da Saúde. Proportion of population with primary reliance on clean fuels and technologies for cooking (%). Global Health Observatory online database [consultado em 14 de março de 2023]. Disponível em: <https://www.who.int/data/gho/data/indicators/indicator-details/GHO/gho-phe-primary-reliance-on-clean-fuels-and-technologies-proportion>.
6. Organização Pan-Americana da Saúde. Aumento da capacidade de produção de medicamentos e tecnologias em saúde essenciais [Documento CD59/8]. 59º Conselho Diretor da OPAS, 73ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; 20 a 24 de setembro de 2021. Washington, D.C.: OPAS; 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/documentos/cd598-aumento-da-capacidade-producao-medicamentos-e-tecnologias-em-saude-essenciais>.

7. Organização Pan-Americana da Saúde. Estratégia para a construção de sistemas de saúde resilientes e recuperação pós-pandemia de COVID-19 para manter e proteger os ganhos em saúde pública [Documento CD59/11]. 59º Conselho Diretor da OPAS, 73ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; 20 a 24 de setembro de 2021. Washington, D.C.: OPAS; 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/documentos/cd5911-estrategia-para-construcao-sistemas-saude-resilientes-e-recuperacao-pos-pandemia>.
8. Gutiérrez JM, Zanette L, Vigilato MAN, Pompei JCA, Martins D, Fan HW. Appraisal of antivenom production in public laboratories in Latin America during the first semester of 2020: The impact of COVID-19. *PLoS Negl Trop Dis*. 2021;15(6):e0009469. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosntds/article?id=10.1371/journal.pntd.0009469>.
9. Organização Pan-Americana da Saúde. As funções essenciais de saúde pública nas Américas – uma renovação para o século 21. Marco conceitual e descrição. Washington, D.C.: OPAS; 2020. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/55678>.
10. Organização Pan-Americana da Saúde. Política sobre atenção integrada para melhorar os desfechos de saúde. 30ª Conferência Sanitária Pan-Americana, 74ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; 26 a 30 de setembro de 2022. Washington, D.C.: OPAS; 2022. Disponível em: https://www.paho.org/sites/default/files/csp30-10-p-politica-atencao-integrada_0.pdf.
11. Organização Pan-Americana da Saúde. Vigilância sorológica integrada de doenças transmissíveis mediante ensaio de micro-esferas multiplex na Região das Américas. Relatório da terceira reunião regional; Cuernavaca, México; 4 e 5 de março de 2020. Washington, D.C.: OPAS; 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/documentos/vigilancia-sorologica-integrada-doencas-transmissiveis-mediante-ensaio-micro-esferas>.
12. Organização Pan-Americana da Saúde. Plano de ação para a resistência antimicrobiana: Relatório final [Documento CD59/INF/10]. 59º Conselho Diretor da OPAS, 73ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; 20 a 24 de setembro de 2021. Washington, D.C.: OPAS; 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/documentos/cd59inf10-plano-acao-para-resistencia-antimicrobiana-relatorio-final>.
13. Organização Pan-Americana da Saúde. Herramientas para el monitoreo de coberturas de intervenciones integradas de salud pública. Vacunación y desparasitación para las geohelmintiasis. Washington, D.C.: OPAS; 2017. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/34511>.

14. Herramientas para el monitoreo de coberturas de intervenciones integradas de salud pública: vacunación y desparasitación para las geohelmintiasis. Campus Virtual de Saúde Pública, 5 de janeiro de 2023. Disponível em: <https://www.campusvirtualsp.org/es/curso/herramientas-para-el-monitoreo-de-coberturas-de-intervenciones-integradas-de-salud-publica>.
15. Organização Pan-Americana da Saúde. Estratégia de vigilância genômica regional para preparação e resposta a epidemias e pandemias [Resolução CSP30.R9]. 30ª Conferência Sanitária Pan-Americana, 74ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; 26 a 30 de setembro de 2022. Washington, D.C.: OPAS; 2022. Disponível em: https://www.paho.org/sites/default/files/csp30-r9-p-vigilancia-genomica-regional_0.pdf.
16. Organização Pan-Americana da Saúde. Plano de ação para o fortalecimento dos sistemas de informação para a saúde 2019–2023: relatório de progresso [Documento CSP/30/INF12]. 30ª Conferência Sanitária Pan-Americana, 74ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; 26 a 30 de setembro de 2022. Washington, D.C.: OPAS; 2022. Disponível em: https://www.paho.org/sites/default/files/csp30-inf-12-c-p-pda-sistemas-informacao_0.pdf.
17. Organização Pan-Americana da Saúde. Saúde Única: um enfoque integral para abordar as ameaças à saúde na interface homem-animal-ambiente [Documento CD59/9]. 59º Conselho Diretor da OPAS, 73ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; 20 a 24 de setembro de 2021. Washington, D.C.: OPAS; 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/documentos/cd599-saude-unica-um-enfoque-integral-para-abordar-ameacas-saude-na-interface-homem>.
18. Agua, saneamiento e higiene (WASH) y salud: trabajando juntos: edición 2021. Campus Virtual de Saúde Pública; 29 de agosto de 2022. Disponível em: <https://www.campusvirtualsp.org/es/curso/agua-saneamiento-e-higiene-wash-y-salud-trabajando-juntos-edicion-2021>.
19. FAO, UNEP, OMS, OMSA. One Health joint plan of action, 2022-2026: working together for the health of humans, animals, plants and the environment. Roma; 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.4060/cc2289en>.
20. Organização Pan-Americana da Saúde. Abordaje de los determinantes ambientales de la salud en las estrategias de vigilancia y control de vectores: orientaciones para promover intervenciones clave. Washington, D.C.: OPAS; 2019. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/51563>.

21. Organização Pan-Americana da Saúde. Oportunidades para la transición al uso de energía limpia en Panamá: aplicación de la herramienta de evaluación rápida de acceso a la energía – HEART. Washington, D.C.: OPAS; 2022. Disponible em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/56221>.
22. Organização Pan-Americana da Saúde. Oportunidades para la transición al uso de energía limpia en el hogar en Honduras: aplicación de la herramienta de evaluación rápida de acceso a la energía – HEART. Washington, D.C.: OPAS; 2022. Disponible em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/55998>.
23. Organização Pan-Americana da Saúde. Reunión Inaugural del Grupo Consultivo Científico y Técnico sobre Eliminación de Enfermedades, 14 y 15 de octubre del 2020. Informe de la reunión y recomendaciones. Washington, D.C.: OPAS; 2021. Disponible em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/54433>.
24. Organização Pan-Americana da Saúde. Iniciativa para la eliminación de enfermedades: hacia generaciones más sanas [consultado em 19 de dezembro de 2022]. Disponible em: <https://www.paho.org/es/generaciones-libres-enfermedades>.
25. Espinal MA, Alonso M, Sereno L, Escalada R, Saboya M, Roper AM, et al. Sustaining communicable disease elimination efforts in the Americas in the wake of COVID-19. The Lancet Regional Health – Americas. 2022;13:100313. Disponible em: [https://www.thelancet.com/journals/lanam/article/PIIS2667-193X\(22\)00130-2/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanam/article/PIIS2667-193X(22)00130-2/fulltext).
26. Organização Pan-Americana da Saúde. Programa Especial de Investigación y Capacitación en Enfermedades Tropicales (TDR) [consultado em 19 de dezembro de 2022]. Disponible em: <https://www.paho.org/es/temas/enfermedades-transmisibles/programa-investigacion-alianzas-enfermedades-transmisibles-0>.

- - -